

LUTO E METAMORFOSE: CONTRIBUIÇÕES DE LAMANNO-ADAMO

MOURNING AND METAMORPHOSIS: CONTRIBUTIONS FROM LAMANNO-ADAMO

LUTO Y METAMORFOSIS: APORTES DE LAMANNO-ADAMO

Guilherme Franzon Berti¹

LIVRO: NARCISO SOB TINTA: FISCANDO O HUMANO

AUTOR: VERA LAMANNO-ADAMO

SÃO PAULO: BLUCHER, 2023, 262 P.

Resumo: O livro *Narciso sob tinta: fiscando o humano*, de autoria de Vera Lamanno-Adamo, publicado pela editora Blucher em 2023, é um livro despretensioso, que encanta o leitor, deve ser lido sem pressa, e contém algumas preciosidades. O livro reúne um conjunto de artigos da psicanalista e, apesar de tratar de diversos temas, certamente tem o luto como a questão que atravessa a obra. A autora se vale da arte, de livros, filmes e séries, além de sua experiência clínica, para o trato desta e de outras questões relevantes à psicanálise contemporânea, com destaque aos temas da escrita psicanalítica e da articulação teórica entre as diferentes escolas de psicanálise. *Narciso sob tinta: fiscando o humano* é um livro importante para os psicanalistas brasileiros preocupados com o futuro da psicanálise. Assim, sem dúvida, deve ser assimilado, com a devida atenção, pela psicanálise contemporânea.

Palavras-chave: Psicanálise. Luto. Escrita psicanalítica.

Abstract: The book Narciso sob tinta: fiscando o humano, written by Vera Lamanno-Adamo, and published by Blucher in 2023, is an unpretentious book, which delights the reader, should be read without rushing, and contains some gems. The book brings together a set of articles by the psychoanalyst and, despite dealing with different themes, mourning is certainly the topic that runs through the work. The author uses art, books, films, and series, in addition to her clinical experience, to address this and other issues relevant to contemporary psychoanalysis, with emphasis on the themes of psychoanalytic writing and theoretical articulation between the different psychoanalytic schools. Narciso sob tinta: fiscando o humano is an important book for Brazilian psychoanalysts and those concerned with the future of psychoanalysis. Therefore, without a doubt, it should be assimilated, with due attention, by contemporary psychoanalysis.

Keywords: Psychoanalysis. Mourning. Psychoanalytic writing.

Resumen: El libro Narciso sob tinta: fiscando o humano, escrito por Vera Lamanno-Adamo, publicado por Blucher en 2023, es un libro sin pretensiones, que deleita al lector, que debe leerse sin prisas y que contiene algunas gemas. El libro reúne un conjunto de artículos del

¹ Psicólogo pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) em 2019. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2021. Integrante do Grupo de Estudos Psicanálise (GEP) de Erechim-RS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6045-8871>. E-mail: guilhermebeerti@gmail.com

psicoanalista y, a pesar de tratar temáticas diferentes, ciertamente tiene el luto como tema que recorre la obra. La autora utiliza arte, libros, películas y series, además de su experiencia clínica, para abordar este y otros temas relevantes para el psicoanálisis contemporáneo, con énfasis en los temas de la escritura psicoanalítica y la articulación teórica entre las diferentes escuelas psicoanalíticas. *Narciso sob tinta: fisingando o humano es un libro importante para los psicoanalistas brasileños y para quienes se preocupan por el futuro del psicoanálisis, por lo que, sin duda, debe ser asimilado, con la debida atención, por el psicoanálisis contemporáneo.*

Palabras clave: Psicoanálisis. Luto. Escritura psicoanalítica.

Vera Lamanno-Adamo, psicanalista e escritora de primeira ordem, escreveu um livro despretenhoso, que encanta o leitor, pode ser lido sem pressa, e contém algumas preciosidades. *Narciso sob tinta: fisingando o humano*, publicado em 2023, pela editora Blucher, reúne um vasto conjunto de artigos da psicanalista e tem, como comentou Edival Perrini, na *live* de lançamento do livro (EDITORA BLUCHER, 2023), dois conceitos que percorrem toda a obra: o *trabalho de luto* e a *função analítica*.

A escrita de Lamanno-Adamo é fácil e conversada. Com textos curtos, ela proporciona ao leitor uma experiência prazerosa, e diversas sensações, que vão da confusão ao devaneio. A autora, que se vale da arte, de livros, filmes e séries, além de sua experiência clínica, para o trato de questões relevantes à psicanálise contemporânea, tem como grande heroína Clarice Lispector, encontrada em todo o livro, seja no estilo, seja na inspiração.

O luto, sem dúvida, é a questão maior do livro de Lamanno-Adamo. A autora, de maneira corajosa, confessa: em seu íntimo, ela tem um *medo desmesurado da vida e da morte*, e notamos, ao final da leitura da obra, que a acompanhamos em um trabalho de luto que atravessou a sua clínica. No último texto, “Transitivo e intransitivo na clínica psicanalítica” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 251), ela trata disso de maneira explícita e comovente:

[...] em algum momento fui atravessada por uma espécie de trabalho de luto [...] Luto pelo que havia apreendido, aprendido, experimentado e instituído na minha clínica como satisfatório (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 258).

A psicanalista, após esse processo doloroso, depara-se com uma metamorfose: “A partir daí, minha hospitalidade, curiosidade e espírito investigativo começaram a dar sinal de vida” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 258), e convida o leitor psicanalista a fazer o mesmo, concluindo, na clínica, que o que se requer é “[...] um permanente trabalho de luto por parte do analista no seu desejo de curar pela palavra” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 260).

Eu diria que, além do trabalho de luto e de metamorfose de Lamanno-Adamo, e de sua empreitada para *fisgar o humano*, como ela entendeu a sua inspiração para escrever, duas questões caras à obra, *Narciso sob tinta: fisingando o humano* tem intenções singelas, os textos parecem se contentar com as palavras no papel, e com os leitores que por elas se interessarem. A psicanalista, neste livro, não busca revolucionar a psicanálise nem ingressar em grandes debates teóricos. Mesmo assim, apresenta ao público textos interessantíssimos.

A história de Inácia, por exemplo, que abre o livro, é fascinante: Inácia, poeta sensível, apaixonou-se tanto que, levando consigo o seu namorado, desejou se jogar no rio. Ao conhecer essa narcisa, a psicanalista entendeu o que ela ambicionava em sua clínica: encontros capazes de subverter e de metamorfosear. Outros textos do livro, que também merecem destaque, são “Reflexões sobre masculinidades” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 53), de importância ao debate contemporâneo, “Trabalhando com casais em tempos de distanciamento social: conversando sobre a técnica” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 93), capítulo agradável, que traz questões relevantes acerca da psicanálise de casais, e “Centelhas de areia na ampuheta do tempo” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 175), capítulo que dá tom à obra, porque

apresenta a autora em seu íntimo, e esclarece os temas de seu interesse. Mas as preciosidades desta obra são, sem dúvida, os textos “Narciso sob a tinta” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 13) e “Psicanálise em tempos de krâsis” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 149).

“Narciso sob a tinta” inicia com a pergunta “Por que apresentamos, publicamos, divulgamos experiências vividas na clínica?” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 13), e desenrola questionamentos simples, mas fundamentais, a respeito da escrita psicanalítica e da escrita dos casos clínicos. O que se inclui e o que se exclui no texto psicanalítico? Por que existe um ideal de assepsia que envolve o texto psicanalítico? Por que o texto psicanalítico quer parecer “inteligente, erudito, controlado”? (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 13). Aos olhos da autora, essa escrita psicanalítica imóvel “[...] não se abre para o desconhecido” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 14) e empobrece a psicanálise.

Ela, então, argumenta a favor de um texto psicanalítico menos erudito, mais crônica, inspirado nos acontecimentos diários, com linguagem simples, e que tome a “miudeza” como matéria-prima. Para exemplificar, ela se vale de um texto de Judith Andreucci (2012), no qual a autora tomou uma situação cotidiana como inspiração para a sua escrita. Para Lamanno-Adamo (2023), Andreucci tratou de trabalhar com o “miúdo”, com os “resíduos”, com os “restos” de sessões, assim fez uma escrita transitiva e inquietante. O argumento é forte e encantador, provoca o pensamento, e deve ser considerado, com atenção, pelos leitores.

“Psicanálise em tempos de krâsis” é outro ponto alto do livro: a autora coloca em palavras uma angústia contemporânea da psicanálise, a torre de Babel das teorias, que em um movimento separatista, em busca da herança de Freud, acabou gerando fortes *tendências ao monólogo*. Ao apresentar a crase como “[...] uma particularidade gramatical, bastante importante, da língua portuguesa no Brasil” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 149), ela situa nosso país como privilegiado para tratar dessa questão.

Lamanno-Adamo (2023) observa, na psicanálise brasileira, a emergência de uma tentativa de articulação entre as diferentes escolas, e como resultado dessa articulação, uma *psicanálise craseada*, que “[...] traça as margens de diferenças teórico-clínicas, mas que também as mescla em benefício de uma complexização da teoria e da prática psicanalítica. Uma psicanálise que não assenta moradia em paróquias” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 153).

Segundo ela, há de vir uma mescla de escolas, uma psicanálise pluralista e heterogênea, que propõe “[...] um complexo território multidimensional que abrange inúmeros sistemas interligados...” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 157) e que “[...] se fundamenta em um modelo de mente multidimensional, caracterizado por diferentes organizações psíquicas com suas modalidades de inconscientização e simbolização que coabitam, se articulam e se sobrepõem em estranhos entrecruzamentos” (LAMANNO-ADAMO, 2023, p. 159). O texto é impressionante, e observem, trata novamente do luto. A morte, dessa vez, é a da psicanálise, bem como a metamorfose, e a *psicanálise craseada* aparece como o horizonte dos novos tempos.

Indico a leitura de *Narciso sob tinta: físgando o humano* aos psicanalistas brasileiros preocupados com o futuro da psicanálise, mas não como um livro que se estuda com afinco e nas minúcias. O leitor deve ter em mente que Lamanno-Adamo não pretende grandes revoluções teóricas, que ela é psicanalista, mas também é escritora, e que o seu livro é para se ler devagar, algumas páginas por vez. Além de escrita simples e agradável, o leitor encontrará nesta obra contribuições importantes à psicanálise contemporânea, principalmente com relação à escrita psicanalítica e aos novos desafios da clínica. Assim, entendo que *Narciso sob tinta* deve ser acolhido, assimilado, e receber a devida atenção dos psicanalistas brasileiros.

REFERÊNCIAS

ANDREUCCI, Judith T. C. Aquele olhar: vivências psicanalíticas com alguém que não podia ver. *Jornal de Psicanálise*, v. 44, n. 83, p. 59-66, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v45n83/v45n83a05.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2024.

EDITORA BLUCHER. Lançamento “Narciso sob tinta”, de Vera Lamanno-Adamo. *YouTube*, 19 set. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=idHJExZruao>. Acesso em: 4 jan. 2024.

LAMANNO-ADAMO, Vera. *Narciso sob tinta: físgando o humano*. São Paulo: Blucher, 2023.